

O MONARCHISTA

O MONARCHISTA. MARANHÃO, TYPOGRAPHIA MONARCHICA
CONSTITUCIONAL, 1841.

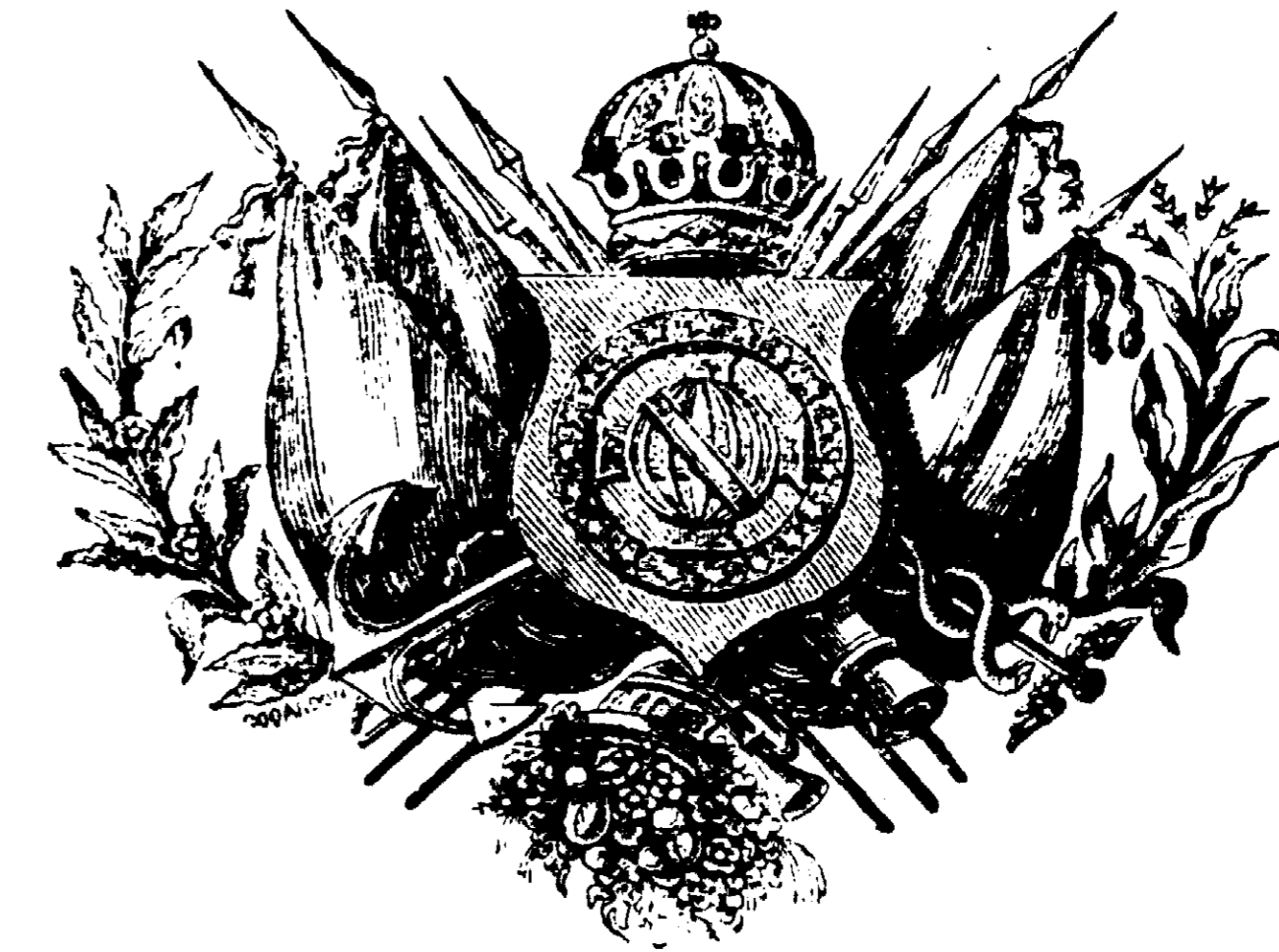
27 SET. 1841 = N. 14

OBSERVAÇÃO:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU
ILEGÍVEIS.

- EXEMPLAR INCOMPLETO

- Nº 14 (1841) = APENAS 8 PÁGINAS



O MONARCHISTA.

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA MONARCHICA CONSTITUCIONAL DE FRANCISCO DE SALLES NUNES-CASCAES EM MARANHÃO.

Descrição das Festividades que tiverão lugar em os dias 14, 15, 16, 17, e 19 do corrente, solemnizando-se a grata noticia da Coroação e Sagração de **S. M. I. O SENHOR D. PEDRO SEGUNDO.**

Neste Dia jubiloso,
Dia de grata oblação,
Amor, áo Trono tributa
O Povo do Maranhão.

1 8 4 1

S E T E M B R O = N. 14

estampido dos Canhões, que guarnecem as Fortalezas desta Capital, e os do Brigue Imperial Pedro; o stridor dos foguetes immensos que fendião o ar; e o maviozo som das muzicas militares, que tocavam a Alvorada, fizerão despontar o Dia 14 de Setembro (corrente) com a magestade e prazer do Acto glorioso que se hia Solemnizar—A COROAÇÃO E SAGRAÇÃO DE S. M. IMPERIAL O SENHOR DOM PEDRO SEGUNDO. Assim pois tiveram começo as festividades, que nós arroubados de jubilo vamos descrever; e em nada se encontrará exageração, mas antes fraqueza de estillo para cantar tão sublimado transumpto.

As 10 horas da manhaã desse dia marcharão de seus postos para a Praça de Palacio a formar grande parada, a tropa que havia disponível da guarnição da Capital, e assim compoz-se a dita grande parada do 1.º e 2.º Batalhões, e Companhia de Cavalleria da Guarda Nacional, do Corpo de Policia, e da Companhia d'Artilheria de posição; tudo debaixo do maior asseio e disciplina possível. As 11 horas sahirão do Paço do Governante os Exm.ºs Snrs. Presidente, e Commandante das Armas da Provincia, acompanhados por todo o Corpo Consular aqui rezidente, Officiaes avulsos, Funcionarios publicos, e grandiozo n.º de Cidadãos, e dirigirão-se por frente da Tropa (que então fez a continencia do estillo) á Igreja Cathedral, em cuja porta principal forão recebidos com a aspensão os ditos Exm.ºs Snrs., pelos Exm.ºs e Rvm.ºs Bispo desta Dioceze, e o da de Coimbra, e por todo o Cabido, que dirigirão os primeiros Exm.ºs Snrs. á Capella do SANTISSIMO SACRAMENTO, a fazerem a devida oração; finda a qual, e tomados os devidos assentos com as prescriptas distincções; e distribuidos brandões de cera pelos assistentes, que erão em prodigioso n.º; e isto ao som de uma bem escolhida e nova muzica instrumental; recebo do Exm. Prelado Diocezano a Benção do estillo, o Rvm. Chantre de nossa Cathedral, o Illustrado Conego Manoel Pedro Soares, que subindo ao Pulpito, prégou com tanta eloquencia e entusiasmo não só religioso como patriótico, que no todo satisfiz a spectativa da grande e erudita reunião, que nesse magestoso Templo se achava; e então mais magestoso e brilhante pela decoraçào (que de proposito lhe foi mandada fazer para esse dia pelo Exm. Governo) de

ricas sedas, vidrilhos, ilhamas, e outras tapeçarias, que a formavão. Depois do Sermão forão por todos os assistentes accezos os seus brandões, e então o Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocezano entoou o Sagrado Hymno—TE DEUM LAUDAMUS &c.; acompanhado todo por solemne, magestosa e quase divina musica tanto instrumental como vocal, adrede arranjada para esse dia. Os corações de todos os assistentes, pelo que de animados e risinhos se mostravão seus semblantes, parecião pular de verdadeiro jubilo!.. e em abono da verdade se diga que nesse momento o Maranhão se apresentou aos olhos de todos, não como a victima que acabava de escapar das garras da anarquia, mas sim como uma Sãõ nunca manchada pelos negrosodios dos partidos, e das desavenças politicas: a doce fraternidade reinava em todos os movimentos e acções d'aquelles que congregados e de joelhos em terra fazião aos Ceos subir suas preces pela consolidação da Monarchia Brasileira, e pela dilataçào da vida e reinado do Mui Poderoso Principe o Snr. D. Pedro Segundo.

O dezejo que nossa alma nutre de nunca deixar de reuerer ao merecimento os devidos encomios, nos força a aqui mesmo agradecermos ao Exm. e Rvm. Bispo de Coimbra (outr'ora desta Dioceze) o Snr. D. Fr. Joaquim de N. S. de Nazareth, o desvello que mostrou neste acto; sirvindo-o athe! E pelo que? porque um coração virtuozo como o de S. Exc. jamais podia deixar de tomar interesse pelos interesses do Augusto Filho do Magnanimo Auctor da Independencia do Brazil; d'Aquelle que por muitas vezes se jactava de ser amigo de S. Exc. Rvm., como este ainda oje o cre.

Findo assim o acto religioso que desde o seu começo the o fim, nas occasiões devidas foi annunciado por 40 girandol-as de foguetes, desfilou o prestito para o Paço do Governo; e ahi em uma janella, em frente da grande parada, o Exm. Snr. Presidente da Provincia, deu 3 vivás A' S. M. IMPERIAL O SENHOR DOM PEDRO SEGUNDO; os quaes não só com grande entusiasmo e interesse forão correspondidos, como os dados ao Exm. Snr. Presidente da Provincia pelo Commandante Superior da G. N., que comandava a parada.

A Tropa deu as trez descargas do estillo, fez as evoluções do costume, e depois tornou a ficar firme em seu antigo posto,

a esperar que acabasse o Cortejo que então teve logar na Salla do Docel do Paço do Governo, que estava magnificamente ornada; achando-se, em pé, á direita do Retracto de S. M. Imperial o Exm. e Rvm. Snr. Bispo de Coimbra; e a esquerda os Exm.ºs Snrs. Presidente da Provincia, e Commandante das Armas, e Illm. Snr. Secretario do Governo. Em quanto tinha logar esta solemne cerimonia que era precedida pelas maiores graduacões e Corporações, a Banda de muzica do 7.º Batalhão tocava, na Salla contigua á esta, escolhidas peças; o que igualmente fazia em o largo do Paço as outras muzicas militares,

A' 1 hora da tarde findou-se esta cerimonia, e começou outra que não só perpetuará ás gerações futuras o magestoso Acto da Coroação e Sagração do Snr. Dom Pedro 2.º, como que a Presidencia do Exm. Snr. Dr. João Antonio de Miranda, em Maranhão.

Os Exm.ºs Snrs. Prezid nte da Provincia, e Commandante das Armas, e quase todas as pessoas que tinham feito o Cortejo formarão um novo prestito que sahindo do Paço do Governo foi desfeixar thé á praia mar em frente do fundo do Baluarte, e ahi foi descaçada uma pedra de 4 palmos de comprido e 3 de largo, que em um andor pintado de verde e amarello, e todo coberto de odoriferantes rozas era conduzido por 4 Sargentos do Corpo de Policia, o que tudo acompanhava o dito prestito; e ahi foi feita pelo Exm. Sr. Prezidente da Provincia a inauguraçào do=CAES DA SAGRAÇÃO=que deve cingir todo o littoral desta Cidade, e perpetuar a memoria de uma das epochas mais brilhantes do reinado do Snr. Dom Pedro 2.º, lançando esta primeira pedra do edificio o Exm. Prezidente da Provincia, o Sr. Dr. João Antonio de Miranda, no meio dos applausos e saptisfacação geral dos concorrentes; que assim mais uma prova tiveram do verdadeiro Monarquismo de S. Exc. e quanto o seo zello creador deseja e trabalha para o prosperamento de todo o terreno Brasileiro. Desta inauguraçào se lavrou o seguinte Termo.—

No anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos e quarenta e um aos quatorze dias do mez de Setembro pela uma hora da tarde nesta Cidade de S. Luiz do Maranhão, na margem esquerda do rio Annil, junto do Baluarte de S. Luiz, onde se achava o Exm. Sr. Presidente da Provincia o Dr. João Antonio de Miranda, as Auctoridades civis e militares, e mais pessoas ahi assignadas, para o fim de lançar-se a

primeira pedra fundamental do Caes da Sagração, cuja factura em memoria da creação e sagração de S. M. Imperial o Sr. D. Pedro 2.º foi ordenada pelo referido Exm. Sr. Prezidente sob a direcção do Capitão do Imperial Corpo d'Engenheiros J. J. R. Lopes, concorrendo para as despezas desta gigantesca obra os cofres provinciales, e os Cidadãos abaixo declarados; teve com effecto logar o lançamento da mencionada pedra fundamental que he de cantaria de Portugal com uma face quadrada com 25 polegadas de lado, e tem a inscripção seguinte=Caes da Sagração de S. M. I. o Sr. D. Pedro 2.º. Seu Fundador o Exm. Sr. Dr. J. A. de Miranda. 1841, 14 do Nono Mez. Offerta de M. J. de Medeiros=Esta pedra foi assentada na direcção que deve ter o caes correndo para o Nascente e formando com a linha N. S. um angulo de 75 grãos a desfeixar no angulo austral do caes do finado Rapozo na praia dos Remedios: E para constar, se lavrou o prezente termo. &c. &c.

Finda esta inauguraçào os Exm.ºs Snrs. e mais pessoas do prestito voltarão ao Palacio do Governo; e assim a Guarda de honra que se achava postada no lugar da inauguraçào, que incorporando-se com a tropa da grande parada; batendo armas em continencia marcharão a seus quartéis depois de 2 horas da tarde.

Em todo esse dia nada mais se ouvia nesta Capital que o som das musicas, o stampido dos canhões, e o estridor dos foguetes que de todos os angulos da Cidade de instante a instante se cruzavão nos ares. A' noite eluminou-se toda a Cidade; e em todo o decurso da festividade, nem por uma só vez a vigilante policia foi encommodada.

Nesse mesmo dia 14, á espensas do Exm. Governo, houve grande espectáculo no Theatro União celebrado por uma companhia de curiosos; e para assistencia do qual foi convidado pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia o maior numero de escolhidas familias, e de cidadãos que a capacidade do edificio admitia.

O interior do edificio estava armado com magnificencia: nelle rivalisavão o accio, e o gosto, que de certo em tempo algum ainda o decorarão. O scenario estava bello; e bem trajados a caracter e com custozo accio estavão os jovens Actores. O tecto era forrado de um panno alvo bordado de estrellas d'ouro sentadas em campo azul celeste, e de seu centro pendia um bellissimo lustre de vidro que allumiava com 22 luzes: Neste centro se representava a estrella d'alva reverberando seus raios sobre o Dia 13 de Julho, que a pequena distancia se achava sustentado por dous Serafins entre nuvens. A Tribuna do Exm. Sr. Presidente da Provincia estava cortinada de vidrilho prateado, e sanefada de sedas auri-verde com grinaldas de flores, e festoens de rosas artificiaes entremeadas de estrellas d'ouro; e sobre a cupula se firmavão as Armas do Imperio ornadas de aparatos bellicos: a gradaria era prateada; e o interior, da Tribuna, estava allumiado por um lustre rico de vidro, de oito luzes, e guarnecido de quatro grandes e formozos quadros historicos, dous grandes e ricos espelhos, bancos e cadeiras de madeira fina do Paiz, tendo o pavimento tapetado. As quatro ordens de Camarotes estavão assim adorna-las:—A primeira, com cortinas e sanefas de sedas formando o tricolor Francez, cujas tufos e cortinado erão guarnecidos com rozas artificiaes.—A segunda, com sedas despostas com o mesmo gosto da primeira ordem, mas formando o lago bicolor Portuguez, e adornadas com grinaldas de flores artificiaes. A terceira, contigua á Tribuna, com

formado o laço Nacional, marchetadas de estrellas batidas; e a gradaria estava guarnecida de flores e de emblemas batidos de ouro. A quarta, tinha simetricamente despostas em seu cortinado as cores das outras Naçoens aliadas; e no seu gradamento haviam quadros alluzivos, com as seguintes legendas:—**Dez de Dezembro=Sete d'April=Vinte e tres de Julho=Sete de Setembro=25 de Março=Dous de Agosto=11 de Março=Vinte e oito de Julho=Tres de Maio=Hum de Janeiro**—O gasto de toda a illuminação foi de Spremacete: a dos camarotes foi servida em globos de vidro, e em arandellas diferentes, contendo esta illuminação cento e quatro luzes, alem das trinta que brilhavam em dous ricos lustres de vidro pendentes da arcada da boca do theatro.

O Sallão, que servia de recreio nos intervallos dos actos da Comedia, estava tapetado, e custozamente mobilado, e illuminado por um grande lustre de vidro, que pendia do centro delle, e por vellas em castiças que guarnecião as sete bancas que circulavão a grande meza do centro coberta de doces, e servida de aparadores com refrescos que o Exm. Snr. Presidente foi servido offerecer aos seus Convidados. Neste Sallão se contavão trinta e duas luzes.

O Exm. Snr. Presidente da Provincia foi servido escolher para dar um espectáculo o Drama de grande carácter em 3 actos, intitulado=Os Desterrados de Mo-saisch, ou a Justiça de Pedro Grande=que foi assáz bem desempenhado por os jovens cidadãos que, sobre tudo, para celebrarem a Augusta Sagração e Coroação de S. M. I. o Senhor DOM PEDRO SEGUNDO, se haviam organizado em Sociedade. A' representação deste Drama, precedeu a de um Elogio Dramatico, composição do Ilm. Snr. Capitão Jozé Joaquim de Figueiredo e Vasconcellos, e que se intitula=

A DEMAGOGIA CONFUNDIDA.

No final do qual appareceu a Effigie de S. M. I., Coroadado debaixo de um docel, e sobre seu trono: que o Exm. Snr. Presidente da Provincia saudou com jubilo- zos e repetidos vivas, que foraõ correspondidos pelos circunstantes, e então a Illustrissima Senhora D. Marianna Gertrudes da Serra Burgos, cantou o Hymno Nacional com as seguintes letras:

Acabou da orphandade
O tempo da turbulencia,
Com Pedro hoje gozamos
Liberdade e Independencia.

Salve Dia em que a Corõa
Poz na frente, a Providencia,
De Quem vem manter da Patria
Liberdade e Independencia.

No Brasil nunca mais hade
Governar a prepotencia,
Temos Pedro, e bom Costume
Liberdade e Independencia.
Salve Dia &c.

Da ventura ó chara Patria
Vás tocar a emminencia,
Gloria ingente te assegura
Liberdade e independencia.
Salve Dia &c.

No momento em que appareceu a Effigie Imperial, voarão da estrella d'alva dous alvissimos pombos á Tribuna do Exm. Snr. Presidente, conduzindo, um delles, á S. Exc. a seguinte oitava, impressa em papel verde e fino:

Teu nome venerando ás longas E'ras
Hade proclamar da Fama a gloria,
Por ser do Teu governo primavéras
Os feitos de que enches nossa historia:
Mas se além do que hás feito mais fizeras,
Não dando deste DIA alta memoria,
De Ti, MIRANDA culto, alto, excellent
Jámais se fallaria á toda a Gente.

e o outro pombo, á Illustrissima Senhora Consorte de S. Exc. entregou as seguintes quadras impressas em papel fino cor de cana.

Neste Dia jubilozo,
Dia de grata oblação,
Amor, ao TRONO, tributa
O Povo do Maranhão.

Novas Porcias, nas Mátronas
Deste Povo afortunado,
Contempla com pismo amigo
O proprio Destino trado.

Da Patria os filhos se exaltão
Sustentando a Monarquia:
No Brasil nunca mais hade
Ter cultos a aleivozia.

Destes versos impressos em papel fino de differen- tes cores forão lançados sobre a Plateia exemplares em grande quantidade, no mesmo acto em que os pombos se conduzirão á Tribuna. Perante a Effigie Imperial recitarão de seus Comarotes Francisco de Salles Nunes Cascaes uma Ode Pindarica, e o Ilm. Snr. Capitão Ri- cardo Leão Sabino 2 Sonetos feitos por seu respeitavel Pay o Ilm. Snr. Dezembargador Sabino.

No fim do primeiro Acto do Drama, dez pombos mui bem enfeitados, soltos do tecto do theatro entreti- verão os espectadores que pretenderão colhel-os.

Em quanto dentro do theatro se gozava este delei- toso e variado entretenimento, o povo na rua se rigozija- va de ouvir tocar duas bandas de muzicas regimentaes, para esse fim postadas á porta do Edificio, que estava subberba e elegantemente illuminado pela maneira se- guinte.

A illuminação q' occupou precizamente o com- primimento de toda a frente do Theatro União, apre- sentava no centro um ellegante portico supor- tado por quatro columnas da ordem Jonica, entablamento, e sexada por uma bem traçada impena no centro da qual estava desenhado com apparencias debaixo relevo as Armas Im- periaes, no meio de um tropheo de estandartes nacionaes, armas bellicas, e emblemas de victo- ria. Este portico, aparentemente era saliente a dous arcos que lhe ficavão aos lados, abertos em um engradamento que bem representava duas azas de parede de pedra cortada em jun-

O MONARCHISTA

ANO DE 1841 - Nº 03

(15 JUNHO)

O MONARCHISTA

ANO DE 1841 - Nº 03

(15 JUNHO)

1 8 4 1

JUNHO - № 03



N.º 4

MONARCHISTA.

Publica-se ás Terças-feiras de tarde; imprime-se na Tipographia Monarchica Constitucional do Sr. Cascaes, aonde se subscreve por 1:200 rs., Trimensalmente, e vendem-se os números avulsos, á 120 rs.

MARANHÃO.

Pede-se-nos a publicação do seguinte Communicação.

B A H I A.

— Que a provincia da Bahia tem lucrado com o trabalho e fadigas apostolicas dos religiosos capuchinhos, he verdade que ninguem nega, e que muito mais hade lucrar agora pelo infatigavel zelo do actual Prefeito, a experiencia o mostrará. Apenas tomou posse da prefeitura o Rvm. Padre Mestre Fr. Pedro Luiz de Serraveza, a missão da Bahia apresentou o mais encantador aspecto; os fructos em virtude della colhidos, as folhas publicas, os tem patenteado; e he tal a satisfação das pessoas sensatas, que na 5.ª. domingo da quaresma o Rvm. Dr. Joaquim de Almeida vigario collado da freguezia da Victoria, deputado á assemblea provincial, e um dos nossos melhores oradores evangelicos, pregando na matriz da Conceição da Praia, disse: que se mandou vir mais quatro Missionarios, e que pela sua opinião deverião vir quatrocentos, attento o benefico resultado das missões.

Em todo o tempo, he verdade, aquelles dignos religiosos empregarão-se em tão santo e útil exercicio, mas nunca com tanta frequencia como agora com o actual Prefeito, que, sem lisonja, pôde dizer-se, que a missão tem sido diaria. Não se limita somente em propagar a divina palavra o zelo e caridade de tão benemerito religioso; sabado 1 do corrente, passando nós pela praça da Piedade,

pouco antes do meio dia, vimos portaria do convento uma immensidade de pobres, e então fomos informados por um delles, que naquelle dia, e nas quartas feiras ião ali receber sua esmola, beneficio este que até então, ignoravamos fazer-se á tantas pessoas. Todos sabem, que o hospicio da Piedade nenhum outro rendimento tem senão as esmolas dos fieis, e he preciso ter um animo como o de tão digno varão apostolico, para emprender e levar a effeito a obra, que vai fazer-se na igreja e sacristia do mesmo hospicio. Nunca a festa da Senhora da Piedade foi feita com tanto esplendor como agora; o mesmo acontece com a da mesma Senhora colocada na capella de Santa Barbara, que era festejada pelo signado commendador Antonio Vaz de Carvalho, e que por morte sua ficou incumbido o Rvm. Prefeito da continuação daquella festa; o que tem desempenhado magnificamente. Honra por tanto lhe seja feita, e queira a Providencia dilatar lhe a vida conservando-o na Prefeitura, porque mais digno, mais caritativo, mais emprehendedor de boas obras, e mais capaz de presidir áquella respeitavel corporação, declaramos, que o não conhecemos.

Tinhamos concluido este pequeno artigo, quando nos veio á mão um dos numeros do Correio Mercantil, no qual vimos um outro Communicação em honra dos benemeritos religiosos Franciscanos. A leitura daquelle artigo, baseado em justiça e verdade, não só encheu-nos da maior satisfação, como ainda mais nos fez firmar na opinião em que estamos de que são utilissimas ao Brazil as ordens religiosas. Mil louvores sejam da-

GR = 10 x

des à nossa assemblea provincial por haver permittido a entrada de um numero razoavel de novicios nos conventos, e bem assim a vinda de mais missionarios para o hospicio da Piedade.

(Do Echo da Bahia.)

Com bastante saptisfaccão, tanto em honra aos Maranhenses como aos nossos Irmãos Cearenses, publicamos o seguinte

CEARA'

A aplaudida chegada dos Presidentes do Ceará e Maranhão nesta Capital.

No dia tres do corrente chegou á esta Cidade a noticia da dissolução do Ministerio irmão e a da nomeação de novos Presidentes, entre os quaes o desta Provincia, e o do Maranhão. Não he possível descrever como foi viva a impressão de prazer, que causou hum tal nova no coração de todos, menos dos Facundos e Senecas.... Na manhã do dia sete apenas se fez signal de embarcação do Sul, tudo se pôz em movimento pela anticipada noticia de que o Ex. Brigadeiro Joze Joaquim Coelho, Prisdente e Commandante d'Armas desta Provincia vinha no Vapor, que de Pernambuco devia partir no primeiro ou a dous deste mez. A proporção que a Barca se aproximava de terra, e que se conhecia pelos signaes, que nella vinha o chefe da Provincia, maior era a concorrencia dos Cidadãos, que como em ondas, se dirigião a frotaleza e ao lugar do desembarque a esperar, e saúdar ao distincto Cidadão, que o Governo Imperial em sua sabedoria havia escolhido para pôr termo aos males dos Cearenses, e rehabilita-los em seus direitos e garantias sociaes. Nenhuma entrada de Vapor ou embarcação alguma neste porto produziu mais veemente sensação d'alegria! Logo que a Barca montou a ponta de Mocuripe, que a Cidade lhe ficou patente, ouvião-se os foguetes, que della sobião ao ar sem interrupção, mani-

festos indicio de que os que não erão Cearenses, e não tinham sido comprehendidos no anatema geral da persiguição, se congratulavão com elles por ver terminado o governo do punhal e da iniquidade, e substituido pelo da lei, e da humanidade. De terra erão os foguetes correspondidos, e este inexperado movimento de jubilo, como que levando a noticia do triunfo ás mais humildes habitações da Cidade, tornou o prazer mais geral, a satisfação mais intensa. Grande foi o numero dos Cidadãos que acompanharão desde o desembarque até Palacio o Exm. Snr. Coelho e seo Dignissimo Collega o Exm. Sr. Dr. João Antonio de Miranda, Presidente do Maranhão. Ao recolher-se S. Exc. a Palacio soarão de todos os lados vivas com summo enthusiasmo a S. M. I. que com tempo salvou o Ceará, a S. Exc. e ao Exm. Snr. Miranda. Os Cearenses não perdendo hum só occasião de dar hum testemunho o mais publico e autentico da sua gratidão para com o Exm. Snr. Miranda, offerecerão-lhe no dia seguinte ao de sua chegada, hum baile a que assistio grandiezo numero de homens e senhoras das familias principaes; e foi honrado com a presença do Exm. Snr. Coelho. As oito horas da noite deo-se principio ao baile pelo hymno de nova composição, que logo sahira, cantado pela Senhora D. Arsenia Cesaria Mendes, findo o qual romperão os vivas aos Exms. Presidentes do Maranhão e Ceará, que agradecerão com os vivas aos Cearenses e verdadeiros amigos da Constituição e de S. M. o I. Bellas horas de entretenimento passarão-se no baile que terminou pela meia noite: tudo foi prazer, tudo satisfação, tudo alegria. No dia 9 pelas 11 horas da manhã, oito mezes completissimos em que o benemerito Snr. Souza Martins deixou o governo da Provincia, teve lugar a posse do Exm. Snr. Coelho tanto esplendida e satisfatoria, quanto nella se devisava a presença, do Exm. Snr. Miranda, que quiz dar mais hum prova de attenção e amizade para com o seo illustre collega e de congratulação e estima á maioria dos Cearenses. E na verdade a pessoa do Snr. Miranda entre os Cearenses na crise, em que se achava, por

si só he hum victoria. Depois da posse, o Exm. Snr. Coelho com quase todos os Cidadãos, que a assistirão, e solennisarão, acompanharão o Exm. Presidente do Maranhão até o lugar do embarque, onde, depois de feitas todas as honras devidas ao seo nobre Cargo recebeu as despedidas de todos os seus amigos, e seguiu para o seo destino a continuar a prestar novos serviços no posto de honra, e de confiança, que acaba de conferir lhe o Soberano, em attenção ao seo reconhecido e acrisolado merito.

Não concluiremos estas poucas linhas sem dar os devidos parabens aos Maranhenses por tão habil Administrador; faze-mos votos, e esperamos que elles se prehenxão, para que os Maranhenses sejam tão felizes no governo do Snr. Miranda, como outr'ora o forão os Cearenses e os Paraenses.

(Do Pedro Segundo.)

As Cazas de Jogos.

— Em todos os Paizes civilizados sempre forão prohibidas as Cazas Publicas de Jogos, por sempre haverem sido consideradas, e com justiça, perniciosas á Sociedade; porem em o nosso Maranhão, por infelicidade, esse é o vicio predominante; e com o maior escandalo da moral publica essas cazas se achão abertas, e muy patentes a qualquer ora do dia e noite, e ahi se prejudicão não só os bens de Familias honradas, como são alimentados homens sem officio ou beneficio algum, verdadeiros parazitas da Sociedade. Chefes de Familia, e pobres filhos de Familia, ahi vão tirando licções que bem crueis são a si como á Sociedade em geral, pois individuos conhecemos nós que de Jogadores passarão a roupadores the do Templo do Senhor Vivo.

Grande attenção deve ter a Policia com taes cazas, ahi se reúnem individuos em que he m assenta ou uma Camizda de Grumete, ou uma Farda de 1.ª linha; e quanto aos izemptos desse imposto, a Camara que uma imposição lhes marque: 1:000 \$ 000 reis (por cada uma vez) ao

Domno dessas cazas que for encontrado em fraganti; e 100 \$ 000 reis a cada um dos Jogadores; que, como se diz, for apanhado com a boca na Botija.

Não se diga que isto é muito; cessando os jogos cessarão muitas imoralidades.

Por ora notaremos as 3 Cazas de Jogos prohibidos que sabemos=1 na rua do Sol=1 na rua grande=1 no largo de João do Valle.

Esperamos informações, e então denunciaremos á Policia e ao Publico o nome dos Jogadores; e faremos as necessarias reflexões

Por hoje baste o Avizo.—

Officio que acompanhava a Correspondencia do—Um que gosta de informações—publicada em o n.º 2.º

— Illm. e Exm. Snr.—Tenho a honra de parricipar a V. Exc. que hum partida de 70 praças da Columna do meu interino Commando, que explora na direcção dos—Mutuns,—esconderijo favorito dos rebeldes que outr'ora occupavão o—Caraubal,—e ameaçavão com a insurreição as fazendas das margens do—Itapucurú—em o dia 3 do corrente mez, no—Alegrete,—encontrou os mesmos rebeldes enguerrilhados, e travando com elles vivo tiroteio, depois de 45 minutos os debandou, ficando ferido grave 1 Soldado, e levemente 1 Cabo, e hum Soldado do Corpo de Policia do meu Commando; dos rebeldes, presume-se que forão alguns feridos em rasão dos rastos de sangue que deixarão. Seguida a marcha ao entrar a partida na matta do Bom tempo—aprezentou-se o Caudilho Candido do Lago, que desde o começo da presente, e infaustu luta fasia a guerra n'aquelles contornos: senhor do terreno em que operava, sabia escolher as posiçoens, evitar o combate quando desconfiava do successo, ter em continuo sobresalto as fazendas visinhas; em fim apresentava todos os visos de hum perfeito Guerrilheiro: após d'este, apresentou-se hum seu cunhado de nome Francisco e avizando ambos que grande nu-

mero de seus cúmplices em curto espaço seguirão o seu exemplo, confiados nas benevolas expressões de V. Exc., exaradas na proclamação que foi servido enviar-me com o seu respeitavel officio firmado em 10 de Julho proximo findo; e athe hontem eleva-se a 40 o numero dos rebeldes que se havião apresentado ao Commandante da partida, e havião esperanças de ser muito maior o numero d'aquelles que estavão dispostos a re-entrar da obediencia ao Governo, resultado sem duvida devido ás sabias combinações de V. Exc. Em seguida dos individuos que deixo mencionados, apresentou-se o rebelde Antonio Vianna, bagageiro de Raimundo Gomes, declarou que este se vira em taes apertos que não teve tempo senão de esconder a bagagem que lhe restava dos anteriores recontros, e fugir com a familia, e pequeno sequito para a—Bella A goa—, effectuando a passagem entre o—Riacho—, e o—Canto dos Boys—, e que elle Vianna estava prompto para mostrar o lugar em que estava escondida a bagagem: incontinentemente foi mandada huma partida com elle, e forão apreendidos dous Cavallos, e quatro caixas, nas quaes existia essa correspondencia em que o Caudilho confiava a sua defesa, e a criminação de muitos, segundo constantemente alardeava; hum chapeo armado com sua pluma, chumbo, estanho, enxofre, e outros objectos de nem hum valor; ainda não chegou a este Acampamento a partida apreencora, mas tenho nomeado huma Commissão de cinco Officiaes de confiança, á qual commetto o trabalho de inventariar a predita correspondencia, para depois a enviar a V. Exc. Devo significar a V. Exc. que o Capitão de Guerrilhas Domiciano Joze Ayres, tem preenchido a minha expectacão n'esta exploração, e a elle em grande parte se devem os resultados que menciono pelo perfeito desempenho que deu ás minhas ordens. Si por este lado se discerra, a revolta; por outro ainda não apresenta bom aspecto. O grupo negro acha-se acampado na distancia de 12 legoas deste Acampamento, e na de 4, do ponto do Barro-vermelho; e eu com a força de que posso dispôr

só me julgo habilitado para contello: o golpe mortal, com menos de quatrocentas baionetas, creio que se lhe não pode dár. Deos Guarde a V. Exc. Quartel do Commando Interino da 3^a Columna de Opperaçoes, no Acampamento da Vargem Grande em 5 de Agosto de 1840 = Ilm. e Exm. Snr. Coronel Luiz Alves de Lima, Presidente e Commandante das Armas desta Provincia = *Feleciano Antonio Falcão*, Major e Commandante Interino da Columna.

— *Advertencia.* —

— Por falta de espaço oje não publicamos as interessantes Correspondencias dos Senhores = *O Amigo da Civilização* = e = *Um inimigo de vexações injustas*: quaço ao Correspondente o = *Encapuzado* que se desembuce, preencha as formalidades da ley, e Volte.

ANNUNCIO.

— Querendo o Exm. Senr. Presidente da Provincia recolher ao Collegio de Nossa Senhora da Conceição um Menino orphão, e pobre que n'elle seja educado, alimentado, e vestido, em conformidade com a Lei n.º 74 de 24 de Julho de 1838, manda fazer publico o presente aviso, a fim de que as pessoas interessadas recorram ao mesmo Exm. Snr. até o dia 25 do corrente mez.

Secretaria do Governo do Maranhão em 11 de Junho de 1841.

Gregorio de Tavares Osorio Maciel da Costa,
Secretario do Governo.

— O abaixo assignado aviza ao Respeitavel Publico que elle tem mudado sua aula de primeiras Letras, para a rua denominada—a do Padre Zabumba—caza N.º 22; onde se offerece para ensinar a mocidade com a maior brevidade possível, e por preço comodo. O mesmo annunciante novamente se offerece á pobreza para ensinar seus filhos gratuitamente.

Maranhão 11 de Junho de 1841.—

Ignacio José Eial.

Maranhão Typ. Monarchica Const.
de F. S. N. Cascaes. 1841.